

Viseu

Bem como a Escola Superior de Tecnologia

CENTRO DE FORMAÇÃO
NÃO «FUGIRÁ»

Na sequência dos contactos havidos entre uma representação da Câmara e membros do Governo, tudo parece apontar para que no próximo dia 9 de Junho seja definitivamente clarificado o problema do local para a implantação do Centro de Formação Profissional e da Escola Superior de Tecnologia. O impasse, a prevalecer, não trará vantagem de qualquer ordem. Para arelia do Governador Civil e do presidente da Câmara Municipal, que tudo têm feito para a breve solução do problema e conteúdo dos interesses da região, a passividade da presente situação não aproveita a ninguém, o que muito os preocupa.

Uma reunião de alto nível, realizada em Lisboa, no Ministério do Plano, com a participação do eng. Engrácia Carrilho (presidente da Câmara), do dr. Nélido Cunha (vereador) e dos ministros do Plano e do Trabalho e ainda do secretário de Estado do Ensino Superior, foi expressamente convocada para se tratar do problema da localização dos dois importantes institutos de ensino, visto existirem divergências quanto ao local onde os mesmos devem ser implantados.

Entretanto, a um dos terrenos (Travessa de Bairo - Plo de Loba) previstos para ali ser construída a Escola Superior de Tecnologia, já foi dado outro destino, chegando-se também à conclusão de não ser a melhor nem a ideal a zona de Abravessas. Tudo parece, pois, voltar à primeira forma, ao impasse sempre prejudicial. Fica, no entanto, a quase certeza de que, dia 28, tudo será posto em pratos limpos.

Como se sabe, existe a promessa da construção do Centro de Formação Profissional,

cujo processo estava avançado, com vista ao lançamento da obra, junto ao Parque Industrial, em Coimbra. Depois desdobrou-se a criação da Escola Superior de Tecnologia, que, «é ponto assente», deverá começar a funcionar em Outubro, em instalações provisórias, arranjadas pela Câmara. Em princípio a estrutura deveria ser implantada em Abravessas, ideia que o ministro do Trabalho não pertilhou, alvirando que ela fosse construída em terrenos junto ao Parque Industrial, completando-se as duas estruturas de forma a evitar a duplicidade de material tecnológico.

Porém, diz-se agora que Coimbra é muito longe para a EST. Ponto de vista que não discutimos, mas que será um pouco frágil e incongruente, pois se Coimbra não é longe para o CFP porque há-de sê-lo para a EST?

Bem, magtando um pouco, «descobrimos» um terreno que vamos tomar a liberdade de indicar e que talvez sirva

perfeitamente para a Escola Superior de Tecnologia. Trata-se da quinta onde está instalada a antena da Rádio Renascença, entre a cidade e o Parque da Coimbra, com a vantagem de ficar perto deste, desde que se abraça uma estrada de ligação (fácil), de poucas centenas de metros, facilitando-se os próprios acessos ao Parque Industrial para quem o demandasse por aquela zona da cidade e até doutros conselhos.

Por outro lado, ficaria a dois passos da «cidade nova» que vai surgir em Cabanões (decorrem trabalhos de urbanização e estão vendidos quase todos os lotes), e onde arrancará, já em 1988, um complexo turístico, a cargo da Santa Casa da Misericórdia de Viseu, com o dinheiro feito na venda dos lotes. Deste complexo faz ainda parte a construção de um hotel, auditório, restaurante, piscina e outras importantes estruturas de apoio, para o que estão a ser ultimados os respectivos estudos, já que as verbas estão garantidas.

Mas toda a zona de Cabanões vai ser mais valorizada com a implantação da Adega Central do Dão, projecto autorizado e subsidiado pela CEE, estando o terreno também já adquirido.

O alvirte aqui fica, na certeza de que poderá (deverá) ser ponderado, atendendo aos importantes apoios que vão ficar mesmo ali à mão.

R.B.

Dia

1
2
3
4
5
6
7
8
9
10
11
12
13
14
15
16
17
18
19
20
21
22
23
24
25
26
27
28
29
30
31

agrupamento - Instalações